



Relato de Experiência

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E POUCA SENSIBILIDADE NOS DEDOS

Nathalia Gabriella Fernandes Aguiar¹

Área temática

ESCOLAS ESPECIALIZADAS EM MÚSICA

Como citar este relato de experiência?

AGUIAR, Nathalia Gabriella Fernandes. Adaptação de materiais para alunos com deficiência visual e pouca sensibilidade nos dedos. *In: Encontro sobre Música e Inclusão*, 8., 2021, Natal/RN, **Anais eletrônicos** [...]. Natal/RN: EMUFRN, 2021. Tema: Como anda a Inclusão? Pessoas com necessidades educacionais específicas nos contextos não presenciais de Ensino. p. 96 – 100. Disponível em: <https://emi.musica.ufrrn.br/>.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: nathlia99@gmail.com.

Adaptação de materiais para alunos com deficiência visual e pouca sensibilidade nos dedos

Este relato de experiência possui a finalidade de explanar minhas ações desenvolvidas como monitora no projeto de extensão Programa Esperança Viva, do Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN) da UFRN. O SEMBRAIN atua em favor da acessibilidade e da educação musical inclusiva por meio da inclusão social. O Setor tornou-se referência na área de educação inclusiva, uma vez que fortalece as políticas de inclusão da Universidade criando ações facilitadoras do ingresso de pessoas com necessidades educacionais específicas no ensino superior. A motivação deste relato é devido a resolução de uma problemática relevante para a inserção social do indivíduo com deficiência.

As aulas do Projeto Esperança Viva no módulo 2 contemplam musicografia braille e flauta doce, as atividades são ministradas por mim e mais 2 monitores do projeto. O público-alvo são alunos e professores da área da Educação, Música, artes e áreas afins. Os públicos atendidos foram 7 alunos do módulo 2 do Projeto Esperança Viva. Em relação aos discentes, eles possuem baixa visão e 4 possuem diabetes. Entre os alunos diabéticos, um possui uma perna amputada e dois alunos têm perda auditiva. Devido à diabetes, eles apresentam pouca sensibilidade nos dedos. Consequentemente, não leem braille em suportes típicos. Devido a essas circunstâncias, necessitou-se fazer materiais adaptados de maneira que os discentes pudessem ler braille.

A adaptação de materiais teve início em 2019.1. Contudo, somente em 2019.2 se mostrou possível obter resultado satisfatório, no que se refere a uma formatação fixa e recursos utilizados. A partir dessa tecnologia assistiva foi possível passar atividades fora de sala de aula, acerca da Musicografia Braille, destinadas aos alunos em questão. As atividades consistiam em exercícios para flauta doce e prática de musicografia braille.

Após a equipe de monitores ter feito os primeiros exemplos com o material, consultaram-se os alunos para se saber acerca da formatação, tamanho da cela braille e espaçamentos entre elas. Encaminhou-se o ajustamento do material acessível para que, ao final da apresentação dele, os discentes conseguissem ler o Sistema Braille com menos obstáculos. De acordo com Silva (2007, p. 63), o professor que acredita que seus estudantes encontram-se capazes de aprender ao adotar um método cuja aplicação facilite o desenvolvimento do aluno, estimula a autoconfiança, autoestima e ampliação de conhecimentos.

Convém salientar que a atividade agregou conhecimentos à minha prática docente. Além disso, fez-me procurar fornecer um ambiente inclusivo, o qual deve ser alicerce na formação de professores.

Recursos utilizados

Colocou-se, em uma folha peso 40, cinco celas braille na horizontal e onze na vertical. Nas celas, dispuseram-se strass colados. Para um aluno em específico, por ter a falta da sensibilidade mais grave, os strass tiveram que ser maiores. Apesar do material utilizado ter tamanho maior, o tamanho da cela permaneceu o mesmo. Em 2019.1, o material usado era o mesmo, entretanto, os pontos eram feitos com cola em alto relevo. Preparados dessa maneira, os pontos perdiam o relevo de acordo com o local em que eram guardados. Some-se a isso que uma folha grudava facilmente na outra.

Principais aprendizagens

De acordo com a UNESCO (1994, p.18, tradução nossa), as pessoas com múltiplas deficiências têm os mesmos direitos que todos os outros de atingir a autonomia, enquanto adultos, e necessitarão da ação educativa no sentido de desenvolverem as suas potencialidades. Foi possível perceber, pelo menos nesse caso, que a deficiência não impede a pessoa de ser incluída na sociedade, e sim as condições que não se fazem favoráveis para a inserção cultural e social do indivíduo. Pois, ao fornecer materiais que condizem com a realidade do estudante, eles terão maiores possibilidades de se desenvolverem. Em razão da quebra de uma das barreiras de aprendizagem, ficou perceptível o fortalecimento da rede de apoio entre alunos e docentes. Segundo Alonso (2013), com o fenômeno da Inclusão no sistema educacional, as diferenças tornaram-se sinônimo de diversidade. Porquanto, não é pelo fato do aluno não conseguir ler braille em suporte típico que ele deve permanecer excluído do contexto escolar.

Os alunos gostaram do material adaptado e conseguiram tocar o que se pediu na flauta doce soprano. Aplicando esse material, pude perceber maior autonomia dos alunos, já que eles poderiam levá-lo para casa e estudar sem depender de uma pessoa que enxerga.

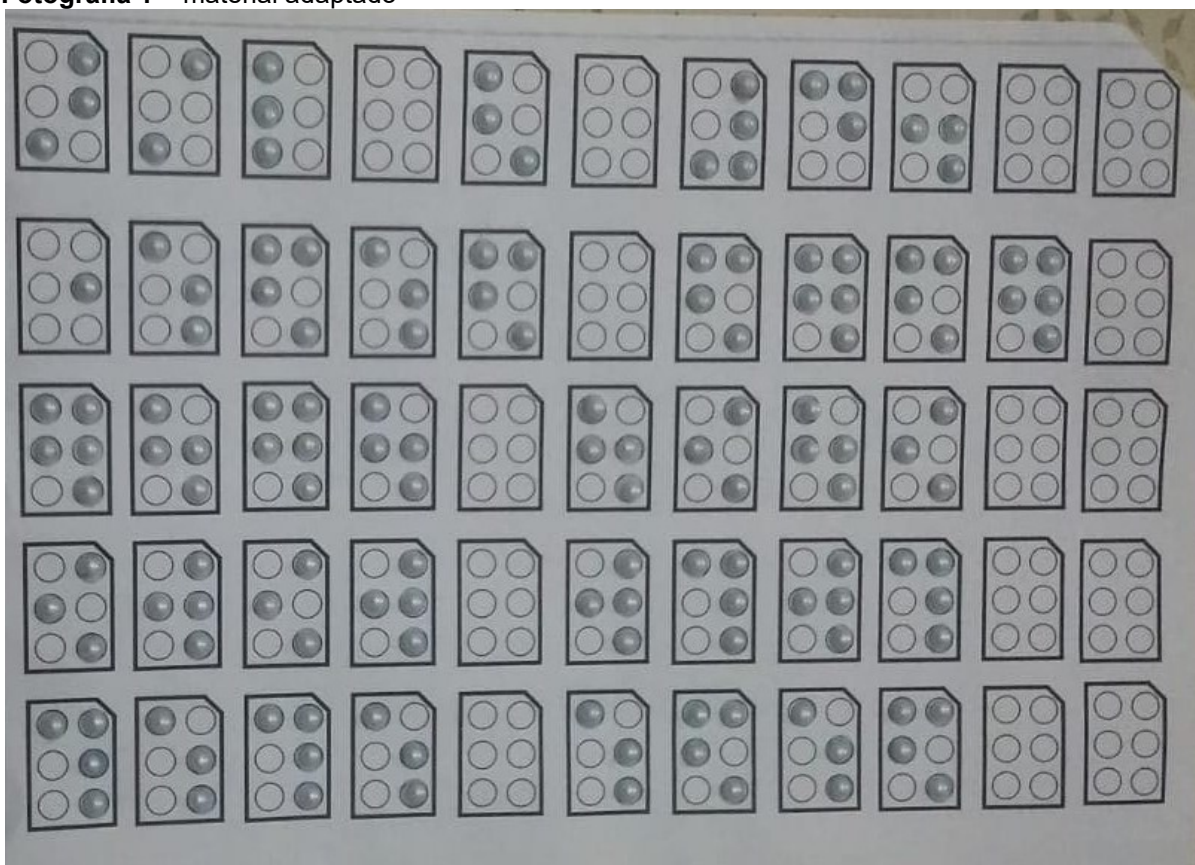
Principais desafios

O principal desafio em relação à produção desses materiais adaptados ocorre quando o tamanho do conteúdo se mostra grande, fazendo com que o gasto de papel torne-se elevado, por exemplo: uma música ou uma apostila. Dessa maneira, se faz necessário o envio de áudios com trechos musicais solfeados e com o assunto da apostila.

Atualmente os monitores do Projeto Esperança Viva seguem esse modelo. Como a visão dos alunos tem ficado cada vez mais baixa, precisou-se adotar essa estratégia enquanto se discute a respeito de outros materiais que diminuam os obstáculos que eles enfrentam na leitura do Sistema Braille.

Registros fotográficos

Fotografia 1 – material adaptado



Fonte: Cleyton de Humboldt, aluno do módulo 2 do Projeto Esperança Viva, 2019.

[Descrição de imagem] Fotografia horizontal colorida de material com células braille adaptadas, dispostas em cinco linhas e 11 colunas, que consiste de exercício em grau conjunto para flauta doce.
[Fim da descrição]

Fotografia 2



Fonte: SEMBRAIN, 2020.

[Descrição de imagem] Fotografia horizontal colorida. À direita, de perfil, homem sentado diante de mesa tateando material adaptado em braille. Diante dele, à esquerda, de pé, outro homem olha para o material. [Fim da descrição]

REFERÊNCIAS

ALONSO, Daniela. Os desafios da educação inclusiva: foco nas redes de apoio. **Nova escola**, São Paulo. abr., 2013. Disponível em: portalantigo.mpba.mp.br/atuacao/educ/educacaoinclusiva/artigos/DESAFIOS_EDUCACAO_INCLUSIVA.pdf. Acesso em: 11 jan. 2020.

SILVA, Karla Fernanda Wunder da. **Inclusão escolar de alunos com deficiência mental: possíveis causas do insucesso**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/17040>. Acesso em: 03 fev. 2020.

UNESCO. **The Salamanca Statement and Framework for action on special needs education**. 1994. 47 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000098427?posInSet=1&queryId=d12506f8-3439-4d4a-803d-7123bcaa0ede>. Acesso em: 28 jan. 2020.